

RESENHAS|REVIEWS

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: O QUE A CRIMINOLOGIA E A EXPERIÊNCIA INGLESA PODEM CONTRIBUIR COM A REALIDADE BRASILEIRA?**VIOLENCE IN FOOTBALL: WHAT CAN CRIMINOLOGY AND THE ENGLISH EXPERIENCE CONTRIBUTE TO THE BRAZILIAN REALITY?**

OLIVEIRA, Steevan. **Violência no futebol: uma análise criminológica sobre os hooligans e o policiamento de futebol no Reino Unido**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

Adriano da Silva Ribeiro*

COMO CITAR: RIBEIRO, Adriano da Silva. *Violência no futebol: uma análise criminológica sobre os hooligans e o policiamento de futebol no Reino Unido*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 28, n. 3, p.188-190, nov. 2024. DOI: 10.5433/2178-8189.2024v28n3p188-190. ISSN: 2178-8189.

Resumo: Trata-se de resenha do livro “Violência no futebol: uma análise criminológica sobre os hooligans e o policiamento de futebol no Reino Unido. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022”.

Palavras-chave: Criminologia. Futebol. Políticas Públicas.

Abstract: This is a review of the book “Violence in football: a criminological analysis of hooligans and football policing in the United Kingdom. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022”.

Keywords: Criminology. Soccer. Public policy.

Dez de julho de 2023. Os grandes veículos de comunicação brasileiros e as redes sociais se comoveram e repetiam exaustivamente acerca da morte da torcedora do Palmeiras, vítima indefesa de uma briga entre torcidas organizadas. A jovem que teve a vida ceifada estava na UTI em estado grave desde sábado, dia oito, em virtude de ter sido atingida no pescoço por uma garrafa durante uma briga que ocorreu no acesso para o estádio.

A intensa cobertura midiática e debate acerca do tema começou no próprio dia da briga e perpassou o fim de semana, adentrando os dias subsequentes à morte da jovem paulista. Dia após dia, jornais de grande circulação nacional acompanhavam atentamente as investigações policiais e cada nova informação era repercutida também nas redes sociais.

Fatos como esse não são novidades no Brasil. Uma rápida busca na memória ou em jornais é possível encontrar outros tan-

*Pós-Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade FUMEC (FUMEC/MG). Pós-Doutor em Direito e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA/Argentina). Mestre em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC (FUMEC/MG). Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Professor Permanente no PPGD/FUMEC (FUMEC/MG). E-mail: adrianoribeiro@yahoo.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6658-3179>.

tos episódios de brigas ou mortes envolvendo torcedores de futebol. Ao mesmo tempo que dados dão conta de um aumento da violência envolvendo torcidas organizadas no Brasil, os Barra Bravas continuam como fonte de preocupações na América Hispânica. Chegou-se ao impensável em 2018, quando a final da Libertadores da América, principal torneio de futebol das Américas, foi transferido do continente, de Buenos Aires para Madri, como consequência de atos de violência.

Assim, verifica-se que medidas concretas precisam ser implementadas para fazer frente a essa crônica situação. Pensar o tema a partir da construção de políticas públicas para o controle da violência relacionada ao futebol leva à diversas indagações: o que faz com que o futebol, a paixão nacional, resulte em violência? Seria possível controlar esse problema e tornar os estádios mais seguros? Algum país já passou pelo menos problema e conseguiu solucioná-lo, ou essa realidade latinoamericana acontece em todos os países?

Essas e outras perguntas são o foco da pesquisa de campo que resultou na obra *Violência no futebol: uma análise criminológica sobre os hooligans e o policiamento de futebol no Reino Unido*.

O livro se estrutura em agradecimentos, apresentação, introdução e quatro capítulos.

O primeiro capítulo trata das “raízes dos estudos sobre distúrbios, violência no futebol e seu policiamento”. Destaca-se, assim, que o país que criou o futebol como modalidade esportiva, a Inglaterra, é também o país com o maior número de tragédias e conseguiu transformar seu futebol, que foi considerado um grave problema social em virtude dos torcedores brigões conhecidos como *hooligans*, em uma atividade altamente lucrativa. Hoje, o campeonato inglês (*Premier League*), é não só um entretenimento seguro, mas também é, irrefutavelmente, a liga de futebol que mais gera dinheiro no mundo, atraindo os melhores treinadores, jogadores, telespectadores e contratos de todos os cantos do planeta. No intuito de conhecer com mais propriedade essa transformação, o autor da obra fez uma pesquisa por imersão, tendo pesquisado o tema no próprio país, em estudo que durou um ano e envolveu as polícias de Londres e da Escócia.

O livro demonstra que no decorrer do século XX, centenas de fãs perderam a vida nos estádios de futebol nos países que compõem o Reino Unido. Juntamente às tragédias nas arquibancadas, os torcedores ingleses ficaram famosos mundialmente como o rótulo de *hooligans*. Por onde passava, dentro ou fora do país, a fama de brigões e baderneiros acompanhava-os. Enquanto isso, na Escócia a clivagem étnica-religiosa das torcidas protestantes e católicas dos times também despertava a atenção de estrangeiros. Contudo, assim como rica de problemas, a história da segurança dos eventos futebolísticos no Reino Unido também é rica em soluções.

No capítulo dois, que apresenta as “práticas atuais: polícia na modernidade tardia e o policiamento do futebol”, registra-se talvez o momento mais marcante desse processo possa ser identificado nos anos 1980. Quando os times ingleses dominavam os campeonatos europeus, ganhando sete de oito Champions League disputadas entre 1977 e 1984, a questão dos *hooligans* chegou a seu ápice. Exatamente no final da Champions League de 1984, em Heysel, na Bélgica, o confronto envolvendo torcedores ingleses deixou dezenas de mortos. Apesar das diversas falhas que hoje se consegue

perceber na segurança geral do evento, a culpabilização restrita no foco do hooliganismo que aconteceu à época contribuiu para fomentar ainda mais o rótulo aplicado aos torcedores ingleses. Como se demonstra no livro, é fato que alguns torcedores se envolveram nas brigas que ocorreram nas arquibancadas. Todavia, diversas medidas que envolvem a segurança do evento poderiam ter sido adotadas antes, durante e após o evento, e não o foram. Assim, em virtude de Heysel e outros episódios daquele momento, no contexto dos anos 1980, foi oficializada a guerra aos *hooligans*.

No capítulo três, destaca-se “o complexo do crime na pós-modernidade e o policiamento de futebol”, justamente para evidenciar que, paralelamente a essa história dos conflitos, universidades e pesquisadores britânicos desenvolveram teorias para tentar entender as causas da violência relacionada ao Futebol. Em um sentido mais prático, governo, polícia, clubes e agências envolvidas com o futebol aos poucos foram implementando e testando ações para tentar controlar o problema. Ambas as perspectivas, teórica e prática, são revisadas pelo autor, que acaba por compilar práticas que poderiam ser testadas em terras brasileiras.

Do desenvolvimento dos três capítulos constata-se que o contexto britânico parece ser propício para lições para a América do Sul. Portanto, compreender como aconteceram essas mudanças no Reino Unido, onde muitas dessas discussões e práticas foram desenvolvidas, torna-se preciso para aqueles que gostam de futebol, trabalham com segurança de grandes eventos ou gostam de estudar o fenômeno jurídico a partir de uma perspectiva mais prática.

Dessa forma, conhecer o contexto britânico, suas políticas, seus desafios e suas soluções, com especial interesse na atuação policial, mas não se resumindo a ela, foi o objetivo do trabalho, que pretende colaborar com o enriquecimento do debate no Brasil para além do debate superficial ou das manchetes de jornais.

De fato, é leitura indispensável aos operadores do Direito e pesquisadores das Ciências Policiais, da Segurança Pública e do Sistema de Justiça Criminal, pois se mostra rica fonte para aqueles que queiram conhecer as questões que envolvem o crime e a violência relacionada ao futebol no Brasil e na América Latina.

COMO CITAR: RIBEIRO, Adriano da Silva. Violência no futebol: uma análise criminológica sobre os hooligans e o policiamento de futebol no Reino Unido. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022. **Scientia Iuris**, Londrina, v. 28, n. 3, p.188-190, nov. 2024. DOI: 10.5433/2178-8189.2024v28n3p188-190. ISSN: 2178-8189.

Recebido em: 17/03/2024.

Aprovado em: 05/05/2024.